



Trabalhos Científicos

Título: Esofagite Eosinofílica: Evolução Clínica E Principais Métodos De Tratamento Em Pacientes Pediátricos

Autores: LEONARDO BEGOSSO RUSSO CARUSO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), LUCAS ROCHA ALVARENGA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), NATASCHA SILVA SANDY (UNIVERSIDADE DE TORONTO), ELIZETE APARECIDA LOMAZI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), ANTÔNIO FERNANDO RIBEIRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), MARIA ÂNGELA BELLOMO BRANDÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo: **OBJETIVO** Avaliar as características clínicas e epidemiológicas, evolução clínica e resposta ao tratamento dos pacientes pediátricos diagnosticados com Esofagite Eosinofílica acompanhados em um serviço terciário. **MÉTODOS** Trata-se de um coorte retrospectiva com análise de dados de pacientes pediátricos com diagnóstico de Esofagite Eosinofílica, acompanhados em um serviço terciário entre março/2001 e fevereiro/2021. Para avaliação dos dados clínicos e laboratoriais, foram utilizados o teste de Kruskal-Wallis e teste exato de Fisher. **RESULTADOS** Foram avaliados 29 pacientes diagnosticados com Esofagite Eosinofílica. Destes, 23 (77%) eram do sexo masculino. A mediana de idade ao diagnóstico foi de 5 anos e 2 meses. A idade do início dos sintomas teve mediana de 5 anos e 3 meses. A mediana do tempo de seguimento ambulatorial foi de 5 anos e 4 meses. Foram realizadas uma média de 5 Endoscopias por paciente durante o acompanhamento. Dos 29 pacientes, 19 apresentaram diagnóstico concomitante de doenças alérgicas. Vinte e quatro pacientes realizaram dieta de exclusão (de um a seis alimentos), todos fizeram uso de Inibidor de Bomba de Prótons (IBP) e 18 fizeram associação entre dieta de exclusão, IBP e corticosteroide degluti. Dezesseis pacientes apresentaram controle clínico da doença, 4 mantiveram os sintomas após o tratamento e 6 apresentaram melhora clínica com persistência das alterações endoscópicas/histológicas. Três pacientes perderam seguimento ambulatorial. **CONCLUSÃO** Nesta coorte, houve forte associação entre EoE e doenças atópicas e a maioria dos pacientes com Esofagite Eosinofílica tiveram boa evolução com os tratamentos propostos.